



Psicologia: Reflexão e Crítica

ISSN: 0102-7972

prcrev@ufrgs.br

Universidade Federal do Rio Grande do Sul
Brasil

Castro, Elisa Kern de; Remor, Eduardo Augusto
Aspectos Psicossociais e HIV/Aids: Um Estudo Bibliométrico (1992-2002) Comparativo dos Artigos
Publicados entre Brasil e Espanha
Psicologia: Reflexão e Crítica, vol. 17, núm. 2, 2004, pp. 243-250
Universidade Federal do Rio Grande do Sul
Porto Alegre, Brasil

Disponível em: <http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=18817212>

- Como citar este artigo
- Número completo
- Mais artigos
- Home da revista no Redalyc

redalyc.org

Sistema de Informação Científica
Rede de Revistas Científicas da América Latina, Caribe, Espanha e Portugal
Projeto acadêmico sem fins lucrativos desenvolvido no âmbito da iniciativa Acesso Aberto

Aspectos Psicossociais e HIV/Aids: Um Estudo Bibliométrico Comparativo dos Artigos Publicados entre Brasil e Espanha

Elisa Kern de Castro ¹

Eduardo Augusto Remor ²

Universidad Autónoma de Madrid, Espanha

Resumo

O presente estudo examina os artigos publicados sobre os aspectos psicossociais relacionados ao tema HIV/Aids, comparando as publicações de Brasil e Espanha indexadas ao *PsychINFO*. O material encontrado foi dividido em sete categorias: 1) país onde foi realizado o estudo; 2) profissão do autor; 3) país da revista; 4) idioma; 5) metodologia utilizada; 6) população; e 7) tema da pesquisa. Os resultados mostraram uma quantidade similar de artigos publicados em ambos os países, mas se que grande parte dos estudos brasileiros são realizados em parceria entre centros nacionais e estrangeiros, resultando em revistas internacionais de língua inglesa, enquanto que os estudos espanhóis são feitos e publicados em revistas de Espanha. Os médicos publicam mais em ambos países, e a metodologia predominante é a quantitativa. Os dados dos pesquisadores refletem os dados epidemiológicos e a realidade social dos dois países.

Palavras-chave: HIV; Aids; estudo bibliométrico; Brasil; Espanha.

Psychosocial Aspects and HIV/Aids: A Comparative Bibliometric Study of the Published Articles between Brazil and Spain

Abstract

The present work examines the published papers related to the HIV/Aids topic between 1992-2002, comparing the Brazilian and Spanish indexed publications at *PsychoINFO*. The papers collected were analyzed within seven categories: 1) country where the work was performed; 2) authors' profession; 3) journal's country; 4) language; 5) used methodology; 6) target population; and 7) topics researched. The results showed similar amount of published papers in both countries. It was observed that most of the Brazilian studies are performed in partnership between national and foreign institutions, resulting in articles published in international journals written in English, while the Spanish studies are both developed and published in Spain. The physicians publish more in both countries, and the predominant methodology is quantitative. Target population data and the social reality of both countries reflect the epidemiological data and the social reality of both countries.

Keywords: HIV; Aids; literature review; Brazil; Spain.

Após 20 anos da descoberta do vírus da imunodeficiência adquirida (HIV) e do início da epidemia da Aids que atingiu todo o mundo, diversos avanços relativos ao tratamento, prevenção e políticas de saúde têm sido feitos. Apesar disso, o problema está longe de ser resolvido e muitos desafios continuam instigando cientistas de todas as disciplinas em relação a este tema. A psicologia e áreas afins, nesse contexto, têm importantes contribuições a dar, como por exemplo no âmbito da prevenção dos comportamentos de risco, da adesão

e Aids através de um estudo bibliométrico para identificar e analisar as publicações sobre o tema entre 1992 e 2002 (publicações indexadas no *PsychINFO*), comparando a produção de dois países. Os resultados mostraram uma quantidade similar de artigos publicados em ambos os países, mas se que grande parte dos estudos brasileiros são realizados em parceria entre centros nacionais e estrangeiros, resultando em revistas internacionais de língua inglesa, enquanto que os estudos espanhóis são feitos e publicados em revistas de Espanha. Os médicos publicam mais em ambos países, e a metodologia predominante é a quantitativa. Os dados dos pesquisadores refletem os dados epidemiológicos e a realidade social dos dois países.

Aids em todo o mundo, com mais de 22 milhões de pessoas falecidas por esse motivo e com o surgimento de aproximadamente cinco milhões de casos a cada ano (UNAIDS, 2003). Apesar da situação mais preocupante estar na África, onde a epidemia ainda encontra-se em expansão, em alguns países da América Latina ela está apenas parcialmente contida, enquanto na Europa ocidental os novos casos de HIV e Aids diminuíram nos últimos anos.

No Brasil, a epidemia da infecção por HIV e Aids, como em todo o mundo, surgiu como um importante problema de saúde pública e de bem-estar social (Parker, 1997). Por outro lado, segundo o mesmo autor, o Brasil tem tido uma importância estratégica nas políticas de combate à Aids, com o apoio freqüente de agências internacionais, tornando-se foco de políticas governamentais, organizações da sociedade civil, filantrópicas, religiosas, etc. No ano de 2000 haviam sido oficialmente relatados a existência de 203 mil casos de pessoas com Aids (Coordenação Nacional DST & Aids, 2002), embora possivelmente exista mais do dobro de casos de infecção por HIV. Dados do Ministério da Saúde do ano de 2002 mostram que a maior taxa de incidência de casos está na região sudeste, com 185,4 casos para cada 100.000 habitantes, seguido pela região sul (117,1 casos), centro-oeste (94,5 casos), nordeste (37,8 casos) e norte (33,5 casos). A razão por sexo dos casos de HIV no Brasil, que em 1990 era de cada 6 de homens infectados 1 mulher, praticamente se igualou em 1999 para 2/1, sendo que para pessoas infectadas maiores de 13 anos a razão é 1/1 e para maiores de 50 anos é de 3/1.

Em países considerados desenvolvidos como a Espanha, estima-se que desde o início da epidemia, na década de 1980, entre 160.000 e 200.000 pessoas tenham sido contaminadas pelo HIV, sendo que cerca de 70.000 pessoas desenvolveram os sintomas da Aids (Instituto de Salud

Carlos III, 2002). O Ministerio de la Sanidad de España (MSC, 2002) calcula que vivem atualmente cerca de 150.000 pessoas contaminadas pelo vírus, sendo que aproximadamente mais da quarta parte delas desconhecem estar infectadas (Tabela 1).

Outro aspecto que revolucionou a interação com a Aids e que consideramos importante foi a mudança de rumo que houve no tratamento da Aids a partir de 1996. Essa grande mudança ocorreu com a introdução no mercado de uma nova geração de antiretrovirais de inibidores de protease e de nucleotídeos com os inibidores da transcriptase reversa (conhecidos como HAART – *Highly Active Antiretroviral Therapy*). Esses tratamentos reduziram de forma importante a morbimortalidade relacionada a esta infecção (Barlett & Mocroft, 2000). A exigência dos pacientes a ingestão simultânea de múltiplos medicamentos sob rigorosas condições de uso por tempo indeterminado (Remor, 2002a; Remor, 2002b) era nova era no tratamento da Aids representou uma mudança fortemente nos comportamentos de risco e na prevenção. Diversas investigações recentes sugerem que esses avanços no tratamento da Aids, com a redução da carga viral do paciente a níveis indetectáveis em exames laboratoriais, têm levado algumas pessoas a abandonar o cuidado e o uso de preservativos nas relações sexuais (Barlett & cols., 2000; Ostrow & cols., 2002; Van der Laan & cols., 2000). Por exemplo, o estudo de Van der Laan e colaboradores (2000) constatou que, em um grupo de inibidores de protease não tenha tido efeito na relação à prática de sexo seguro em um grupo de indivíduos em que um indivíduo é soropositivo e o outro é soronegativo, houve uma diminuição da preocupação sobre a transmissão da Aids em uma minoria dos participantes. Segundo esses autores, esse aspecto deve ser monitorado pelo

Tabela 1

Resumo dos Principais Dados Epidemiológicos: Comparação Brasil e Espanha

Brasil	Espanha
--------	---------

saúde, visto que esta diminuição da preocupação pode ser precursora de comportamentos de risco efetivos. Miller e colaboradores (2000) também verificaram que não houve um aumento da prática sexual de risco em indivíduos soropositivos em geral e em seus cônjuges (inclusive naqueles parceiros soronegativos) com a introdução da terapia antiretroviral. Entretanto, entre casais homossexuais ou bissexuais constatou-se um aumento da prática sexual sem proteção, em particular em parceiros vulneráveis à infecção por HIV cujos parceiros eram soropositivos. Em outra investigação, dessa vez realizada exclusivamente com participantes homossexuais soropositivos e soronegativos, Ostrow e colaboradores (2002) verificaram uma diminuição da preocupação com o sexo seguro e um aumento da atividade sexual de risco associado às terapias antiretrovirais, risco que é ainda maior em casais homossexuais em que ambos estão contaminados com o HIV. Para esses autores, esse fator deve ser considerado em futuros programas preventivos, pois embora o tratamento HAART possa reduzir a quantidade de vírus no plasma a níveis bastante baixos, o risco de contágio entre os indivíduos permanece e há maiores chances de se criar uma nova geração de vírus resistentes a essas drogas.

Após duas décadas de constante pesquisa e intervenção no âmbito da Aids percebe-se como consequência que o impacto do HIV na vida das pessoas afetadas pelo vírus sofreu mudanças e suas necessidades psicológicas também. Alguns trabalhos têm alertado para essas novas necessidades psicossociais, como por exemplo: as mudanças na expectativa de vida e portanto rever as perspectivas de futuro; necessidade de uma re-definição dos objetivos pessoais, da situação profissional e dos relacionamentos; necessidade de re-avaliar as expectativas, crenças e benefícios com relação ao tratamento; necessidade de normalizar os vínculos afetivos e as relações sexuais, entre outros (Catalan, Meadows & Douzenis, 2000; Remor, 2002b). Da mesma forma, podemos observar refletida na bibliografia internacional os efeitos dessas transformações, por isso cabe-nos perguntar: Como

este trabalho norteou a categorização dos
investigados no presente estudo.

Método

Procedimientos

Para a pesquisa das publicações em português, países, Brasil e Espanha, utilizamos a base de dados em inglês HIV, Aids, Brazil e PsycINFO. A pesquisa compreendeu os últimos 10 anos (1992-2002), com o primeiro levantamento de 2002 e atualizada em janeiro de 2003.

Inicialmente fez-se uma leitura certificada de que os descritores E ao local onde o estudo havia sido que mencionavam algum dos que não foi feito com a população da análise. Ao final, foram em trabalhos realizados com a população com a população espanhola em

As categorias e subcategorias em estudo são as seguintes:

1. O país da universidade ou do estudo: universidade/centro estrangeiro ou parceiras nacionais com universidades;
2. O profissional que publicou: centro multiprofissional, profissional não identificado;
3. O país da revista em que o estudo foi publicado: brasileira, espanhola ou de outro país;
4. O idioma em que foi publicado: inglês ou outro;
5. A metodologia utilizada na investigação: sobre o tema HIV/Aids, revisão de literatura, qualitativo, revisão de literatura ou comentários;
6. A população que fez parte do estudo: homens, mulheres, crianças, adolescentes, idosos;

Cada resumo foi classificado apenas em uma subcategoria dentro das categorias apresentadas acima, com exceção da categoria 7 “assuntos tratados na investigação”, em que cada resumo podia estar inserido em mais de uma subcategoria.

Resultados

Em primeiro lugar, é importante observarmos que a produção científica sobre HIV/Aids realizada no Brasil e na Espanha é muito semelhante com relação à quantidade de artigos publicados (60 publicações com a população brasileira e 59 com a população espanhola). Isto demonstra que apesar das diferenças em termos de desenvolvimento entre esses dois países, ambos participam igualmente na contribuição para o avanço da ciência nessa área. Essas pesquisas, por outro lado, são divulgadas em diferentes revistas, como podemos observar na Tabela 2.

Embora as pesquisas publicadas tenham tido como objetivo estudar a população brasileira e espanhola, podemos verificar que nem sempre os centros ou universidades que levam a cabo essas investigações são do mesmo país da população estudada (ver Figura 1). As pesquisas feitas com a população espanhola são basicamente realizadas em centros nacionais, ou seja, totalmente dentro da Espanha (98,3%). Não foram encontradas investigações espanholas feitas em parceria com centros de pesquisa de outros países. Já no Brasil, a frequência de publicação de centros nacionais é bem menor (55%), ficando os centros estrangeiros realizando

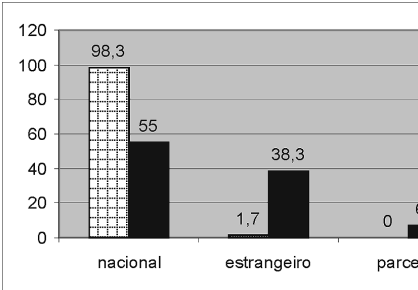


Figura 1. Centros ou universidades que realizaram pesquisas sobre HIV/Aids.

38,3% da pesquisa sobre HIV/Aids no Brasil. A menor de parcerias de centros nacionais e estrangeiros.

Dentre os centros profissionais/publicados os artigos, a grande maioria são de psicólogos, tanto na Espanha quanto no Brasil. A quantidade de centros ou universidades de Psicologia que publicaram artigos é consideravelmente menor que na Espanha. Outra parcela importante de estudos são realizados em centros multiprofissionais, e uma parcela dos resumos não foi possível identificar os profissionais, se pode verificar na Figura 2.

Congruente com os resultados encontrados anteriormente, em que as pesquisas sobre a população espanhola era basicamente realizada em centros nacionais.

Tabela 2
Principais Revistas que contêm Artigos sobre Aspectos Psicossociais do HIV/Aids entre Brasil e Espanha

	Brasil (total 60 artigos)	Espanha (total 59 artigos)
1º lugar	AIDS Care (5 artigos) Aids Behavior (5)	Adicciones (11 artigos)
2º lugar	International Journal of STD & Aids (5)	
3º lugar	Jornal Brasileiro de Psiquiatria (4) AIDS (3)	AIDS Care (5) Folia Neuropsiquiátrica (4)

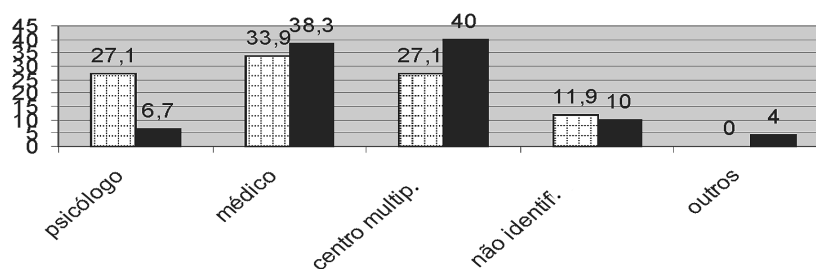


Figura 2. Tipo de profissionais / pesquisadores que publicaram sobre HIV/Aids.

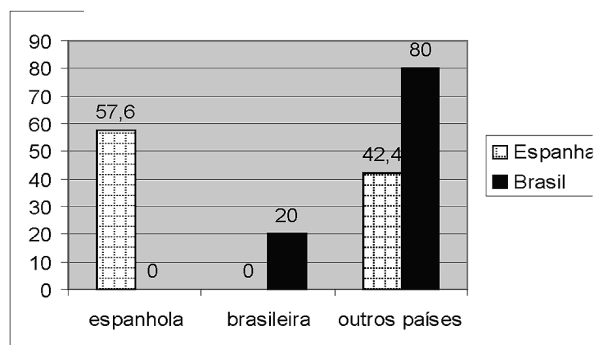


Figura 3. País da revista em que os artigos sobre HIV/Aids foram publicados.

ou universidades espanholas, podemos verificar no Figura 3 que a maioria desses estudos também foram publicados em revistas na Espanha (57,6% dos estudos) embora também tenha havido publicações em revistas estrangeiras (42,4%). No entanto, como podemos ver no Figura 4, 67,8% dos artigos são publicados em língua espanhola e somente 30,5% em revistas de língua inglesa, ou seja, uma parcela dos artigos publicados em revistas estrangeiras pelos espanhóis estão em revistas de países também de língua espanhola. Por outro lado, estudos com a população brasileira foram publicados maciçamente em revistas estrangeiras (80%, ver Figura 3),

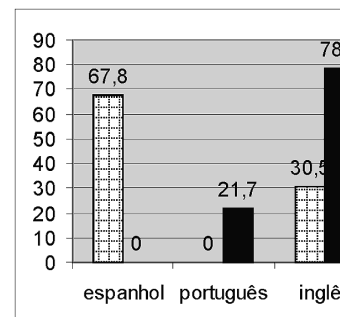


Figura 4. Idioma das publicações.

especialmente de língua inglesa (80%) por uma pequena parcela (20%) por publicam em língua portuguesa.

A grande maioria dos artigos publicados em 2002 utilizou a metodologia quantitativa com a população espanhola (90%) brasileira (80%). O segundo tipo de metodologia usado nos estudos com a população espanhola (10%), enquanto no outro país (10%), enquanto no outro país por apenas 1,7% dos estudos metodologias foram menos observadas no Figura 5.

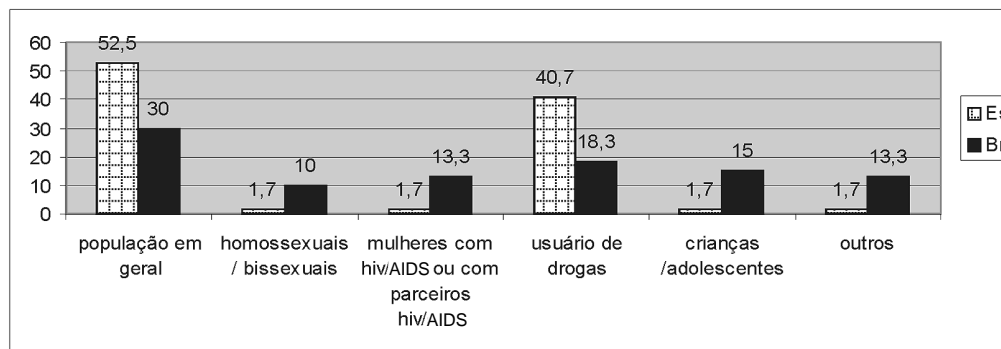


Figura 6. População investigada nos estudos sobre HIV/Aids.

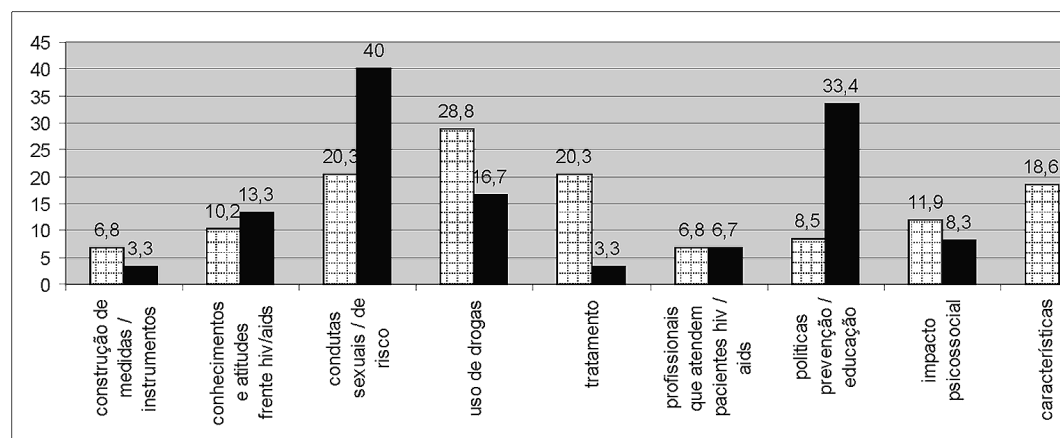


Figura 7. Principais assuntos investigados dentro do tema HIV/Aids.

Com relação a população investigada nos estudos sobre HIV/Aids, nota-se importantes peculiaridades, conforme mostra a Figura 6. Os estudos com a população espanhola centram-se basicamente na população em geral (52,5%) e usuário de drogas (40,7%), sendo que apenas essas duas categorias somam 93,2% da população-alvo dos artigos. O estado da arte das publicações com a população brasileira é mais variado, ainda que as categorias população em geral (30%) e usuário de drogas (18,3%) ocupem a primeira e a segunda posição respectivamente. Isto mostra que os estudos

questões relativas aos efeitos do tratamento com HIV/Aids (20,3%), enquanto os estudos sobre drogas com a população brasileira ocupam a terceira posição dentro os temas mais investigados (16,7%). O tratamento foi o tema menos investigado, juntamente com a construção de instrumentos e medidas para pacientes com HIV/Aids (cada uma das subcategorias). Por outro lado, o impacto psicossocial que os estudos sobre condutas sexuais e de risco ocupam a quarta posição (40%) e sobre políticas de prevenção frente ao HIV/Aids (33,4%) foram focos

particularidades importantes em diversos aspectos da produção científica quando se compara os dois países.

Verificou-se a partir dos resumos dos artigos publicados que a grande maioria das pesquisas com a população espanhola foi realizada por centros/universidades da Espanha, publicadas em revistas do mesmo país e no idioma espanhol. Com relação aos estudos feitos com a população brasileira, observou-se que uma parcela importante foi realizado em parceria de centros/universidades brasileiras com estrangeiras e por centros/universidades estrangeiras, refletindo num maior número de publicações em revistas estrangeiras em inglês. Essas diferenças entre Espanha e Brasil são bastante curiosas e suscitam várias interpretações. É possível inferir que as investigações com a população espanhola tenham como principal objetivo informar os pesquisadores e profissionais daquele país interessados no tema HIV/Aids, embora elas também sejam possivelmente aproveitadas e assimiladas por pessoas de diversos países visto que o espanhol é um idioma bastante conhecido. Já quanto aos estudos com a população brasileira, por um lado podemos considerar bastante positivo a realização de pesquisas entre centros/universidades brasileiras e centros de diferentes países pelo intercâmbio de conhecimentos e de experiência que proporciona esse tipo de parceria, gerando trabalhos de qualidade que em sua maioria são publicados em revistas de renome internacional, que podem ser lidas por um grande número de pessoas já que estão escritos na língua inglesa. Por outro lado, cabe-nos perguntar em que medida esses avanços de ponta produzidos são incorporados no dia-a-dia dos brasileiros interessados no tema e das pessoas que trabalham com HIV/Aids que estão fora da academia, pois o fato desse material muitas vezes não estar facilmente disponível e de estar numa língua estrangeira dificulta o acesso a esse conhecimento por essas pessoas e, de certa forma, a sua aplicação.

Outro aspecto importante a ser salientado é o fato de que, embora os artigos analisados tratem dos aspectos psicossociais do HIV/Aids, grande parte das investigações

conhecimento necessário sobre o tema é o HIV/Aids.

A metodologia empregada foi muito similar em ambos os países, sendo mais quantitativa a mais amplamente empregada nos estudos empíricos. Contudo, a metodologia foi mais diversificada em seu espaço, principalmente no Brasil, onde se faz pesquisa. As demais metodologias mencionadas refletem, basicamente, pesquisas empíricas.

Quanto à população-alvo, observamos algumas importantes peculiaridades foras da Espanha e Brasil. Os estudos com a população brasileira se majoritariamente em, além da população de drogas. Podemos constatar que um dos principais problemas da população brasileira são os dados epidemiológicos do MDS (MSC, 2002), a principal via de transmissão de pessoas infectadas ocorreu dentro de grupos da população brasileira e não diversificados, também refletindo a realidade particular. Levando-se em consideração a transmissão de contágio entre a população brasileira, os diferentes grupos devem ser considerados, atualmente não existe mais o conceito de proporção entre homens e mulheres, igualando (Ministério da Saúde, 2002). Os grupos não menos importantes são as crianças e adolescentes também considerados cientistas.

As temáticas abordadas nos estudos foram muito similares em ambos os países, destacando-se uma maior preocupação em prevenção e transmissão do HIV/Aids e de risco nos estudos brasileiros. O impacto social do HIV/Aids com a população espanhola. Os estudos de pesquisa estão bastante diversificados e preocupações de cada país se

implementação de políticas de prevenção ao contágio do HIV e educação, como implementação e avaliação de políticas de combate à transmissão do vírus HIV ou de campanhas informativas sobre os riscos de contágio.

O presente estudo apresenta algumas limitações que devem ser comentadas. Estudos de revisão (bibliométricos, meta-analíticos, etc.) como o que aqui descrevemos podem apresentar o problema de que os trabalhos que estão à disposição dos revisores, através das bases de dados bibliográficas, sejam provavelmente uma parte dos estudos que tenham sido realizados sobre o tema. No entanto, essa limitação pode ser minimizada a partir da hipótese de que aqueles estudos que estão publicados em revistas indexadas a base de dados internacionais e que são de mais fácil localização possuem qualidade e relevância assegurada, ao contrário daqueles artigos que porventura tenham ficado de fora do presente estudo por não estarem publicados em revistas indexadas ao *PsycINFO*.

Outro possível viés radica em que é mais freqüente que publiquem trabalhos os profissionais vinculados a universidades ou centros de pesquisa do que aqueles dedicados à prática, sejam eles médicos, psicólogos ou outros profissionais. Nesse sentido, o viés da publicação pode afetar a generalização dos estudos de revisão, visto que muitas vezes o trabalho feito na prática não aparece nos artigos publicados.

Apesar dessas possíveis limitações, estudos de revisão dessa natureza são importante para assegurar-se do importante papel que desempenha tanto Brasil quanto Espanha no cenário internacional dos estudos sobre HIV/Aids, além de dar a direção para futuras investigações sobre o tema. Muitas descobertas já foram feitas no âmbito do HIV/Aids, e muitas outras ainda devem surgir principalmente se os psicólogos pesquisarem mais e ocuparem um espaço que ainda é pequeno nos estudos nessa área.

Referências

- Barlett, J. G. & Moore, R. D. (1996). Progresos terapéuticos en el tratamiento del VIH. *AIDS*, 10(1), 60-68.
- Bennet, L., Rose, D., Jackson, A. & Thomas, S. (1998). The medical aspects of HIV/Aids: A reflection on public health. *AIDS Care*, 10(1), 115-121.
- Catalan, J., Meadows, J. & Douzenis, A. (2000). The challenges of health problems in HIV infection: The view from London. *AIDS*, 12(3), 333-341.
- Instituto de Salud Carlos III - ISCIII (2002). Evolución del VIH en España. Retirado em 15/12/2002 no *World Wide Web*: <http://www.isciii.es/sida/evolu.htm>
- Miller, M., Meyer, L., Boufassa, F., Persoz, A., Sar, A., Robins, J. (2002). Sexual behavior changes and protease inhibitor therapy in the F39. *AIDS*, 16(5), 775-780.
- Ministério da Saúde (2002). Coordenação Nacional de DST e Aids. Retirado em 15/12/2002 no *World Wide Web*: <http://www.aids.gov.br/>
- Ministerio de la Sanidad y Consumo - MSC (2002). Plan Nacional sobre Drogas. Retirado em 15/12/2002 no *World Wide Web*: <http://www.msc.es/drogas/home.htm>
- Ostrow, D. E., Fox, K. J., Chmiel, J. S., Silvestre, A., Vissers, J. J. M., Jacobson, L. P. & Strathdee, S. A. (2002). Attitudes and behaviors associated with sexual risk taking among antiretroviral therapy are associated with sexual risk taking and uninfected homosexual men. *AIDS*, 16(5), 775-780.
- Parker, R. (1997). *Políticas, Instituições e Aids: Enfrentando o desafio*. de Janeiro: Jorge Zahar/ABIA.
- Remor, E. A. (2002a). Valoración de la adhesión al tratamiento en pacientes VIH. *Psicothema*, 14(2), 262-267.
- Remor, E. A. (2002b). Aspectos psicossociais na era do tratamento antiretroviral. *Psicologia: Teoria e Pesquisa*, 18(3), 283-287.
- Tseng, A. L. (1998). Compliance issues in the treatment of HIV. *Journal of Health-Syst Pharmacology*, 55(1), 817-824.
- UNAIDS (2003). Fact Sheet: World Aids Day 2002. Retirado em 15/12/2002 no *World Wide Web*: <http://www.unaids.org>
- Van der Straten, C., Gómez, A., Saul, J., Quan, J. & Padilla, G. (2002). Sexual behaviors among heterosexual HIV serodiscordant couples: implications for exposure prevention and viral suppressive therapy. *AIDS*, 16(5), 775-780.